

## **DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR, ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jacqueline Araújo de Souza<sup>1</sup>; Maria Júlia Cosin Shindo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP, Mestre e docente em Psicologia; asouzajacqueline@gmail.com; <sup>2</sup>Centro de Ciências Humanas, Curso de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP, Graduanda em psicologia, mariajulia.shindo@hotmail.com

### **RESUMO**

Refletir sobre as novas tecnologias, desmotivação escolar e estilos de aprendizagem é uma tarefa necessária na área da educação atualmente, e abre espaço para discussões importantes nesse cenário. O processo de triagem psicológica tem como objetivos a coleta dados, levantar hipóteses diagnósticas do paciente e encaminhá-lo ao tratamento psicológico mais adequado possível. O presente relato de experiência teve como objetivo apresentar um estudo de caso atendido na clinica escola de uma instituição privada, por uma aluna do quarto ano do curso de Psicologia, realizado como prática de Estágio de triagem no segundo semestre de 2017. Foram realizados seis atendimentos, sendo utilizados como instrumentos: a entrevista de triagem e o questionário aplicado a adolescente. Os resultados obtidos durante as sessões realizadas, apontaram que a desmotivação escolar do paciente está relacionada as estratégias de ensino da escola que não correspondem ao seu estilo de aprendizagem, evidenciando sua preferência pela a tecnologia nesse processo. Concluiu-se a partir dos discursos apresentados pelo o paciente no momento das sessões, seu descontentamento com a escola acompanhado do desejo de que ela mude as estratégias de ensino engessadas, evidenciando assim a necessidade de adaptação dos novos recursos tecnológicos como uma nova possibilidade de atuação dos professores em sala de aula. Salienta-se dessa forma que o processo de triagem psicológica proporciona um novo olhar a queixa apresentada pelo paciente, que muitas vezes está permeada de estigmas e dogmas da sociedade que não se atenta para o uso da tecnologia como necessária para o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Desmotivação escolar. Estratégias de ensino. Estilos de aprendizagem. Recursos tecnológicos.

### **INTRODUÇÃO**

As práticas educativas do século XXI com enfoque na tecnologia proporcionam uma mediação motivadora para a aprendizagem dos alunos, onde os alunos cada vez mais buscam na tecnologia recursos exploratórios e significativos para suas relações, e essas necessidades precisam ser atendidas também na área da educação.

A partir dessa perspectiva apresentamos um relato de experiência a partir de um estudo de caso, realizado em um processo de triagem na clinica escola de uma universidade privada, cujo foco foi a tecnologia como favorecedor no processo de aprendizagem.

O processo de triagem é a “porta de entrada” do paciente que busca atendimento psicológico, além do acolhimento inicial, é delineado por uma coleta de dados sobre o

histórico do paciente e organização das queixas apresentadas que irão orientar o encaminhamento. A clínica escola se mantém aberta para atendimentos psicológicos e várias queixas são trazidas ao longo desse processo, dessa maneira a partir das queixas apresentadas pela família ou paciente são realizados atendimentos investigativos para melhor compreensão e posterior encaminhamento para atendimento psicológico, seja na área escolar ou clínica.

As entrevistas tomam a forma de uma intervenção breve, já que ao dar aos clientes uma oportunidade de se engajarem em seu próprio atendimento, torna-os responsáveis por seus problemas (ANCONA-LOPEZ, 1995). A triagem tem a função de realizar uma avaliação inicial do caso, buscar esclarecimento diagnóstico, para então, definir o encaminhamento a ser dado (SALINAS; SANTOS, 2002).

A adolescência é definida como um período de mudanças físicas e psicológicas, o qual o indivíduo deve se adaptar a um novo corpo e posição social, se preparando para a vida adulta. Em geral, a adolescência inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta (FORMIGLI; COSTA ; PORTO, 2000). A palavra adolescência vem do latim *adolescere*, que significa crescer. Segundo Kalina e Laufer (1974), entendem a adolescência como o segundo grande salto para a vida: o salto em direção a si mesmo, como ser individual.

Construir uma identidade, para Erikson (1972), implica em definir quem a pessoa é, quais são seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. O crescimento individual do adolescente, analisada pelo viés da formação da identidade pessoal, se dá pela consolidação paulatinamente das identificações experimentadas no decorrer da vida, desde a infância, as quais formam, em certo momento, a identidade pessoal do indivíduo.

O adolescente de hoje vive cercado por um mundo de tecnologias e modelos midiáticos, que despertam interesses que estão além da escola, pois são mais acessíveis de forma rápida e conectada com a vivência dos jovens. E quando a escola não proporciona esses desafios midiáticos aos alunos, pode para alguns, gerar o desinteresse e falta de motivação pelos estudos. Segundo Zenti (2000), são muitos os problemas causados pela desmotivação, no entanto acredita que não existe uma receita mágica para fazer as aulas serem o foco de atenção das crianças. A maior dificuldade está em competir com os atrativos tecnológicos e os brinquedos, que na escola não existem.

O comportamento desmotivado do adolescente ligado aos estudos, muitas vezes está relacionado ao posicionamento crítico às metodologias de ensino, quando estas não correspondem aos seus interesses, bem como a ausência de tecnologia para a aprendizagem.

Segundo Resnick (2007), está disponível atualmente uma grande variedade de produtos que utilizam a tecnologia do computador, recursos tecnológicos de qualidade que parecem facilitar o aprendizado, abrangendo desde softwares a sites educativos.

Para Fita (1999), explica que muitas vezes dizemos que para o aluno ter motivação em aula é importante ter um bom professor, ou seja, que saiba motivar o aluno, pois para haver aprendizagem, é preciso motivação. O uso da tecnologia como recurso de ensino, possibilita tornar o aprendizado mais fácil e divertido.

Apesar dos avanços tecnológicos no processo ensino- aprendizagem, ainda nos dias de hoje prevalecem as aulas onde o professor passa a informação e fala por horas em frente a sala e os alunos permanecem sentados sem nenhuma participação ativa.

De acordo com Moran (2015), estratégias de ensino que colocam o estudante como protagonista da aprendizagem e que exploram os recursos tecnológicos enquanto um recurso pedagógico favorecem a criatividade, a autonomia e o prazer pelo aprender.

Dessa forma, é preciso pensar a mudança na postura do professor no processo de ensino- aprendizagem, de dar tudo pronto e mastigado, passando a articular recursos tecnológicos, inovando os recursos pedagógicos, e assim, provocar o aluno a pensar e sair da zona de conforto, para ser mais ativo em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi com enfoque qualitativo a partir de observações realizadas dentro das sessões de avaliação psicológica através do discurso trazido pelo cliente. O paciente buscou o serviço de atendimento psicológico de uma clinica escola de universidade privada através de indicação da escola onde o mesmo estuda. Durante o processo foram realizados seis atendimentos, com duração média de cinquenta minutos cada, ocorridos no período de dois meses, na clinica escola de uma universidade privada. Para a coleta de informações foram utilizados os seguintes instrumentos: a entrevista de triagem e o questionário aplicado a adolescente. No decorrer dos atendimentos de triagem com o paciente, foram levantadas questões acerca da escola, os métodos de ensino do sistema escolar, a desmotivação quanto aos estudos, e a necessidade do processo midiático como facilitador da aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em um universo cada vez mais contextualizado dentro dos recursos ofertados pela internet e tecnologias é de extrema significância que os professores se atentem a utilização de recursos didáticos tecnológicos dentro da sala de aula, como forma de motivar os alunos para aprendizagem.

Segundo os relatos do cliente, o método de ensino da escola não lhe desperta o interesse, afirma que gostaria que fosse diferente o processo de aprendizagem, ser mais ativo em sala de aula e questiona a didática de alguns professores.

Moran (2004) aponta esse cenário discutindo o quanto precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados.

A educação presencial a chegada da Internet está trazendo novos desafios para a sala de aula, tanto tecnológicos como pedagógicos. As tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003).

Durante os atendimentos o cliente alega passar boa parte do tempo nas redes sociais, diz ter preferência pela tecnologia, até mesmo para aprendizagem ao ter que utilizar os livros e a escrita tradicional.

De acordo com os teóricos como Almeida (2000), Altoé e Fugimoto (2009), Belluzzo e Feres, (2011) apontam a necessidade de as instituições escolares incorporar o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas, bem como capacitar os professores para sua utilização.

A mãe do cliente relata em um dos atendimentos, as inúmeras tentativas sem sucesso de diálogo com a escola e as possibilidades de articular a método de ensino tradicional com recursos tecnológicos, afim de mudar a didática engessada dos professores.

Freire (1996) defende que “ensinar não é transferir, é construir conhecimento junto com o outro”. A conduta inflexível dos professores com relação as estratégias de ensino, prejudicam o desempenho dos alunos que muitas vezes sentem – se desmotivados com a escola.

Dessa forma, a motivação é capaz de produzir um efeito na aprendizagem e no desempenho, assim como a aprendizagem pode interferir na motivação (MITCHELL, 1992; PFROMM, 1987; SCHUNK, 1991).

O desempenho escolar depende de diferentes fatores, como características da escola, família e do próprio indivíduo. No entanto, o mau desempenho escolar difere-se dos transtornos de aprendizagem, pois não há causas orgânicas, mas relacionado à problemas emocionais, como a desmotivação.

A desmotivação escolar do cliente, está relacionado as estratégias de aprendizagem da escola que não correspondiam ao estilo de aprendizagem do aluno, justificando a falta de atenção, consequenciando notas baixas.

A princípio a desmotivação do cliente foi confundida com falta de atenção e possível dificuldade de aprendizagem, gerando inclusive uma possível patologização do aluno.

Refutou-se assim, a hipótese trazida pelos pais e escola de um possível déficit cognitivo ou transtorno de hiperatividade ou atencional.

Os resultados apontados no processo de avaliação psicológica através da triagem indicaram que o cliente dentro de seu processo de aprendizagem não se sentia favorecido pelos recursos que ele conhecia e se interessava, apontando que as aulas eram entediantes e que ouvir o professor por horas a fio não despertava o interesse pelos conteúdos e que as formas que estes conteúdos eram apresentados se tornam distantes e desconectados da realidade vivenciada por ele.

## CONCLUSÃO

Em uma sociedade cada vez mais digital, em que grande parte das pessoas passam a maior parte do tempo conectados na internet, interagindo com os mais variados recursos digitais, faz-se necessário discutir e refletir sobre a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula.

Portanto, não é possível ignorarmos as rápidas transformações e avanços tecnológicos, como o ambiente virtual na aprendizagem um elemento que faz parte das novas práticas educacionais e que devem ser exploradas por aqueles que compreendem a necessidade de tornar os estudantes protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Considera-se dessa forma a partir dos comportamentos e discurso apresentados pelo cliente, seu descontentamento com a escola acompanhado do desejo de que ela mude as estratégias de ensino, desconstruindo as hipóteses de uma possível patologização do cliente.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Dariel de; PEDRO, Ketilin Mayra; SANTOS, Richard dos. **Uso educacional de ambiente wiki: um estudo exploratório com professor e alunos do ensino fundamental.** Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2203>>. Acesso em: 3 abr. 2018.

CAVALHEIRO, Nayara Cristina; GARCIA, Bruna Gomes; IWATA, Héli. **Triagem interventiva**: a caracterização de uma demanda. 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151608582012000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582012000200002)>. Acesso em: 25 mar. 2018.

FERREIRA, Teresa Helena Schoen; FARIAS, Maria Aznar; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **A construção da identidade em adolescentes**: um estudo exploratório. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17240.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MARTINELLI, Selma de Cássia; GENARI, Carla Helena Manzini. **Elações entre desempenho escolar e orientações motivacionais**. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/261/26118733003/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. Ed. São Paulo, SP.: Papirus, 2003.

Mora, José Manuel, **OS NOVOS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR COM AS TECNOLOGIAS**. Revista Diálogo Educacional, vol. 4, num. 12, mayo – agosto, 2004, pp. 1-9. Pontifca Universidade Católica do Paraná, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117821002>>. Acesso em: 3 abr. 2018.

PARELLADA, Ibelmar Lluesma; RUFINI, Sueli Édi. **O Uso do Computador como Estratégia Educacional**: Relações com a Motivação e Aprendizado de Alunos do Ensino Fundamental. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/188/18829751015.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

PERFEITO, Hélvia Cristine Castro Silva; MELO, Sandra Augusta de. **EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE TRIAGEM PSICOLÓGICA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA**. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n1/a03v21n1>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

SANTOS, Bettina Steren dos; MOLON, Karina Silva. **Reflexões sobre a desmotivação dos estudantes em aprender eas dimensões afetiva, reflexiva e técnica no trabalho docente**. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3131/313128604004/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNARFARIAS, Maria. **Adolescência através dos Séculos**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

SIQUEIRA, Claudia Machado; GIANNETTI, Juliana Gurgel. **Mau desempenho escolar**: uma visão atual. 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423011702986>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

KNÜPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação**: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1550/155013354017/>>. Acesso em: 24 mar. 2018.